

# O arquivo de um físico: o legado científico de José Leite Lopes

## *A physicist archive: the scientific legacy of José Leite Lopes*

Carolina Gonçalves Alves | Escola de Ciências Sociais/CPDOC/Fundação Getúlio Vargas

[carolina.alves@fgv.br](mailto:carolina.alves@fgv.br)

<https://orcid.org/0000-0003-2633-831X>

Luane Almeida Guidini | Escola de Ciências Sociais/CPDOC/Fundação Getúlio Vargas

[luane.guidini@fgv.br](mailto:luane.guidini@fgv.br)

<https://orcid.org/0009-0008-7979-5550>

*"A ciência só vai passar a ocupar um espaço maior na sociedade brasileira, se houver um investimento maciço na educação."*

*José Leite Lopes (Educação..., 2001)*

**RESUMO** O artigo apresenta o arquivo do físico José Leite Lopes, doado ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, em 2011. Leite Lopes foi um cientista cujas contribuições para a história da ciência e da física no Brasil são reconhecidas internacionalmente. Fundou, ao lado de César Lattes, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e apoiou a criação de instituições como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e o Ministério de Ciência e Tecnologia. O arquivo José Leite Lopes enriquece a preservação da memória científica e política do Brasil, oferecendo oportunidades de pesquisa sobre a vida e legado desse importante cientista brasileiro.

**Palavras-chave:** arquivos pessoais – história da ciência – educação.

**ABSTRACT** *The article presents the archive of José Leite Lopes, donated to the Center for Research and Documentation on Contemporary Brazilian History, in 2011. Leite Lopes was a scientist whose contributions to the history of science and physics in Brazil are recognized internationally. Alongside César Lattes, he founded the Brazilian Center for Research in Physics and supported the establishment of institutions such as the National Council of Scientific and Technological*

*Development and the Ministry of Science and Technology. José Leite Lopes' archive enriches the preservation of Brazil's scientific and political memory, providing research opportunities on the legacy of this significant scientist.*

**Keywords:** *personal archives – science history – education.*

## Introdução

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC),<sup>1</sup> criado em 25 de junho de 1973, é pioneiro na preservação e organização de arquivos privados de cunho pessoal no Brasil. Em um contexto em que poucas instituições se dedicavam aos arquivos pessoais, o CPDOC sistematizou uma metodologia para o tratamento de documentos históricos sob sua custódia com o objetivo de facilitar o acesso às informações de seu acervo. Atualmente, a Coordenação de Documentação do CPDOC se subdivide em: Programa de Arquivos Pessoais (PAP), Programa de História Oral (PHO), Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB) e Núcleo de Audiovisual e Documentário (NAD). Em 2023, ano da celebração de seus 50 anos, o CPDOC reafirma seu compromisso com a preservação da memória nacional, assegurando o acesso público e gratuito a seu significativo acervo documental.

O Programa de Arquivos Pessoais tem por objetivo reunir, organizar e divulgar os arquivos doados ao CPDOC desde 1973 até os dias atuais. O arquivo do ex-presidente Getúlio Vargas foi o primeiro a integrar o acervo da instituição. Esse conjunto documental foi doado no momento da fundação por sua filha Alzira Vargas do Amaral Peixoto que, posteriormente, doou seu próprio arquivo. A partir de outubro do mesmo ano, com a doação do arquivo pessoal de Oswaldo Aranha e de outros arquivos que giravam em torno da figura de Vargas, o CPDOC passou a se constituir no mais relevante lugar de guarda de arquivos privados pessoais da história contemporânea brasileira. Trata-se de um acervo que se amplia também no que diz respeito às fontes digitais. Atualmente, o fazer arquivístico enfrenta novos desafios devido à crescente presença de documentos nascidos digitais, o que exige abordagens inovadoras para repensar os métodos de preservação e acesso. Em 2023, o acervo conta com 239 arquivos pessoais.

Em 1974, com a criação do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro uma grande equipe foi constituída, e a primeira edição, publicada em 1984, compreendia quatro volumes contendo 4.493 verbetes. Hoje os cerca de 7,8 mil verbetes do DHBB podem ser consultados on-line no Portal CPDOC. Em 1975, foi criado o Programa de História Oral, que introduziu no Brasil a metodologia da história oral para a criação de fontes de pesquisa sobre os mais variados temas referentes à história contemporânea brasileira. Inicialmente, o foco dos projetos desenvolvidos pelo PHO eram trajetórias de vida de homens e mulheres que tiveram uma atuação marcante no cenário político nacional, como ministros, embaixadores, representantes do poder público, entre outros. Ao longo dos anos, os projetos desenvolvidos pelo PHO têm se diversificado, abrangendo ampla gama de temas, que vão desde trajetórias de vida de intelectuais brasileiros até cultura, movimentos sociais e esportes, entre outros. Atualmente, o PHO possui cerca de 2.500 entrevistas em seu acervo, reunindo quase oito mil horas de gravação. Em 2006 ocorreu

1 Em 2005, o CPDOC criou a Escola de Ciências Sociais da FGV, que oferece o curso de bacharelado em Ciências Sociais. Além disso, a Escola também disponibiliza programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Para obter mais informações, visite o site do CPDOC: <https://cpdoc.fgv.br/>.

uma mudança na metodologia utilizada nas entrevistas do PHO, com a introdução da gravação em formato audiovisual.

Nesse mesmo ano, foi criado do Núcleo de Audiovisual e Documentário, que exerce papel fundamental na difusão do acervo, realizando uma série de produções e atividades com os documentos históricos do CPDOC. Entre as principais iniciativas, destacamos a edição e disponibilização on-line de entrevistas de história oral de projetos como “Núcleo de memória política carioca e fluminense”, “Memória das ciências sociais no Brasil”, “Memória do cinema documentário brasileiro” e “Futebol, memória e patrimônio”, entre outros.

Por meio da implementação da base de dados Accessus, no início dos anos 2000, ocorreu significativa modernização do processo de organização, descrição e consulta das informações contidas nos arquivos, entrevistas e verbetes do DHBB. Essa iniciativa trouxe maior agilidade e facilidade no acesso às informações, enquanto projetos de digitalização posteriormente permitiram aos usuários explorarem não apenas os dados, mas também ter acesso às imagens dos registros fotográficos bem como documentos textuais de diversos arquivos.

Em 2016, o CPDOC alcançou uma grande conquista com a abertura da Casa Acervo. Situada no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, a Casa passou a abrigar os arquivos preservados pelo CPDOC. O edifício conta com quatro depósitos climatizados e equipados com sistemas de prevenção de incêndio, garantindo a preservação adequada dos documentos históricos em seus diversos formatos.<sup>2</sup>

Nos últimos anos, o CPDOC adotou nova política de acervo, dando maior ênfase à coleta de arquivos de mulheres e de intelectuais. Desde então, o Programa de Arquivos Pessoais recebeu 12 novos arquivos de acadêmicos e desenvolveu algumas iniciativas sobre o tema, com destaque para o projeto “Antropologias transnacionais: os arquivos e as trajetórias de Mariza Peirano e Gilberto Velho” e o projeto “O acervo histórico da FGV CPDOC: estratégias de modernização e de ampliação do acesso utilizando ciência de dados”, que visa digitalizar arquivos de intelectuais salvaguardados pela instituição.

Em 2022 foi iniciado o projeto “História da ciência e da tecnologia no Brasil (1945-2000)”, apoiado pelo American Institute of Physics (AIP) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto envolvia atividades como higienização, organização, catalogação, digitalização e disponibilização do arquivo José Leite Lopes para consulta pública.

## O arquivo José Leite Lopes

O Centro de Pesquisa e Documentação Contemporânea, da Fundação Getúlio Vargas, teve a oportunidade de trazer para compor o acervo do Programa de Arquivos Pessoais o arquivo do físico José Leite Lopes (1918-2006). Essa ampliação reflete a crescente valorização e reconhecimento da importância dos registros de pensadores e acadêmicos para a compreensão da história e cultura brasileiras.

O arquivo José Leite Lopes foi doado ao CPDOC após o falecimento do titular, por sua família, em 2011. Devido à sua extensão, o processo de organização só teve início em 2022, por meio

2 Para informações detalhadas sobre a Casa Acervo, consulte o site do CPDOC em: <https://cpdoc.fgv.br/casa-acervo>.

de um projeto de tratamento arquivístico. Esse projeto foi realizado através da parceria entre o CPDOC e os professores Olival Freire Júnior<sup>3</sup> e Antônio Augusto Passos Videira,<sup>4</sup> no âmbito do mencionado projeto “História da ciência e da tecnologia no Brasil (1945-2000)”.

Inicialmente, o arquivo estava armazenado em uma sala comercial na rua das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Em junho de 2022, uma nova remessa de documentos, anteriormente guardados na sala de Leite Lopes no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), foi enviada à Casa Acervo CPDOC pelo pesquisador Antônio Augusto Passos Videira. Essa remessa incluía cerca de 13 caixas de documentos. A transferência aconteceu com a autorização dos doadores, ampliando ainda mais o acervo disponível na instituição. A análise da documentação remonta à trajetória acadêmica de José Leite Lopes desde seu ingresso na Faculdade Nacional de Filosofia até os trabalhos realizados antes de seu falecimento, em 2006.

O físico José Leite Lopes foi um eminente pesquisador e cientista brasileiro, com contribuições importantes para a história da ciência e da física no Brasil, destacando-se por seu trabalho em mecânica quântica e pela luta na consolidação da pesquisa acadêmica no país. Nascido em Pernambuco (1918), graduou-se em Química Industrial pela Escola de Engenharia de Pernambuco (1939), foi bacharel em Física pela Faculdade Nacional de Filosofia (1942) e doutor em Física pela Universidade de Princeton (1946). Leite Lopes foi, ao lado de César Lattes, responsável pela criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, como grande articulador político e acadêmico. Auxiliou também na criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e ao lado de outros cientistas, lançou o projeto de criação do Ministério de Ciência e Tecnologia (1961).

No domínio da física, Leite Lopes é reconhecido internacionalmente, sobretudo por sua atuação no campo da física teórica, refletida nas publicações e estudos encontrados em seu arquivo. Os temas da predição da existência de um bóson vetorial neutro (bóson Z) e criação de modelos estruturais de léptons e quarks são alguns dos seus estudos mais recorrentes.

Leite Lopes desempenhava papel significativo no cenário social e político, evidenciando em suas publicações e análises uma profunda preocupação com a sociedade brasileira, especialmente no que se refere à educação. Foi perseguido pela ditadura militar, sendo aposentado compulsoriamente com o advento do Ato Institucional n. 5 (AI-5), e exilou-se politicamente, tendo assim passagens pelas universidades de Pittsburgh, nos Estados Unidos, e de Orsay, na França, e se estabelecendo na Universidade Louis Pasteur, em Estrasburgo, onde ficou até 1985. De volta ao Brasil, em 1986, apenas ao fim da ditadura militar reassumiu a direção do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, instituição da qual havia sido exonerado em 1969, quando ocupava o cargo de professor titular. Leite Lopes foi ainda membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da American Physical Society (APS).

Em 1991, assumiu a Subsecretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola. Dedicou-se à ciência e à educação no Brasil, sendo um defensor incansável do desenvolvimento científico. Leite Lopes se destacou pela sua atuação na criação de instituições de pesquisa, o que lhe rendeu reconhecimento tanto no cenário nacional quanto internacional, por suas significativas contribuições acadêmicas. Também é notável em

3 Professor titular da Universidade Federal da Bahia e Pesquisador 1-C do CNPq na área de história da ciência.

4 Professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, além de professor no Programa de Ensino e História da Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); professor convidado no Instituto de Biofísica (UFRJ) e pesquisador colaborador no CBPF.

sua trajetória a conquista do Prêmio Unesco de Ciência, o que o torna o único físico brasileiro a receber essa distinta honraria.

Ao longo de sua carreira, Leite Lopes exerceu influência significativa na luta por uma divulgação científica de qualidade e no estímulo aos pesquisadores para tornarem acessíveis suas produções. Desde a década de 1930, mas sobretudo no pós-guerra, quando a física era um assunto de grande interesse, produziu diversos artigos em jornais e revistas, divulgando informativos sobre a física e defendendo um comprometimento dos governantes na divulgação científica. Além disso, José Leite Lopes também é autor de livros, incluindo livros didáticos, que tem como tema a história da física.

O arquivo de Leite Lopes é composto por um total estimado de 56 mil páginas com informação e 20 metros lineares, sendo considerado um dos maiores arquivos já organizados pelo Programa de Arquivos Pessoais do CPDOC. A organização de um arquivo é dividida em três etapas:

1. O trabalho se inicia com a realização de uma pesquisa e da revisão dos dados biográficos do titular, seguida da higienização e preparo da documentação, organização e produção de inventário sumário,<sup>5</sup> bem como de metadados (resumos, palavras-chave, legendas etc.) para todo o conteúdo do arquivo, codificação dos documentos, registro das informações na base de dados Accessus e atualização do *Guia de fundos*,<sup>6</sup> que tem como finalidade fornecer aos usuários do CPDOC uma visão geral do arquivo.
2. Na segunda etapa, realizamos a digitalização dos documentos. Começamos embalando e acondicionando os documentos em caixas, que são posteriormente encaminhadas a uma empresa especializada em digitalização de registros históricos. Além disso, geramos relatórios utilizando as informações contidas na base de dados Accessus, a fim de orientar e guiar todo o processo de digitalização.
3. Por fim, na terceira etapa, é realizada a conferência e a liberação da documentação para consulta pública on-line. A qualidade das digitalizações (disposição correta das páginas de cada documento, legibilidade das informações e a conferência de danos no material que retornou da digitalização) é conferida por amostragem e não havendo erros, é feita a liberação do arquivo para consulta on-line no Portal do CPDOC. Os documentos físicos podem ser acessados na Casa Acervo CPDOC.
4. Ao longo de sua trajetória, Leite Lopes se destacou pela habilidade de estabelecer diversas conexões. Seu arquivo, principalmente por meio de suas cartas, evidencia como o físico atuava em diferentes esferas da vida social, política e acadêmica. O conjunto documental do arquivo é formado por produções textuais, correspondências, conteúdo audiovisual e fotografias. O arquivo José Leite Lopes foi organizado ao longo de dez meses, pela equipe do Programa de Arquivos Pessoais do CPDOC, gerando um total de vinte metros lineares de documentos, organizados em dez séries, sendo elas: correspondência acadêmica; associações, organização e entidades de pesquisa; atividade acadêmica; atuação política; homenagens e nomeações; documentos pessoais; diversos; remessa suplementar e fotografias.

5 Por meio do inventário sumário, o conjunto de documentos do arquivo José Leite foi agrupado por temas que destacam a atuação política e científica do titular.

6 Para consultar as informações sobre o arquivo Leite Lopes no *Guia de fundos*, acesse: <https://www18.fgv.br/gci/cpdocguia/detalhesfundo.aspx?sigla=JLL>.

**Quadro 1:** Quadro informativo sobre as séries do arquivo José Leite Lopes

Série	Período da documentação	Total de documentos
Associações, organizações e entidades	1943 a 2004	3.247
Atividades acadêmicas	1934 a 2005	2.064
Atuação política	1960 a 2002	317
Correspondência acadêmica	1938 a 2005	9.095
Diversos	1955 a 2004	146
Documentos pessoais	1938 a 2006	970
Energia nuclear e atômica	1928 a 1997	439
Fotografias	1925 a 2001	133
Homenagens e nomeações	1945 a 2003	282
Remessa suplementar	1927 a 1998	373

Fonte: organizado pelas autoras.

Um dos desafios enfrentados durante a organização foi exatamente a dimensão do arquivo, que conta com rica documentação, o que tornou os trabalhos de higienização, separação e organização mais minuciosos. Entretanto, ao analisar a documentação, fica evidente a existência de um fio condutor que traça de maneira bastante nítida a vida do titular. Isso oferece àqueles que têm acesso aos documentos uma compreensão mais abrangente de sua trajetória e da importância que teve para o avanço da ciência no país.

A ampliação da nova diretriz de aquisição de arquivos de cientistas também trouxe consigo outros desafios e perspectivas. O arquivo Leite Lopes apresentou aspectos particulares para a equipe do CPDOC, que estava mais habituada a lidar com documentos relacionados a contextos e personagens políticos. Essa documentação traz inovações tanto em relação à temática quanto à linguagem, ao apresentar textos e anotações específicos do campo das ciências naturais. Refletir e aprender sobre assuntos distintos daqueles abordados na maioria dos documentos do acervo representou uma novidade para todos os envolvidos na organização do arquivo. Ao longo desse processo, foi necessário buscar informações sobre termos específicos do campo da física. É válido ressaltar que, de fato, a equipe encontrou um certo limite ao se familiarizar com esse universo temático. Contudo, é fundamental destacar que todos os pesquisadores que acessarem esse arquivo têm a oportunidade de contribuir com o CPDOC, melhorando descrições ou acrescentando novas informações sobre os documentos, por meio do Colabore. Essa ferramenta interativa possibilita a participação ativa dos usuários, permitindo que compartilhem informações corretivas ou adicionais relacionadas aos itens documentais, o que contribui para aprimorar as informações sobre o arquivo. Ao enviar contribuições, os usuários ajudam a construir um retrato mais preciso e abrangente do acervo. O Colabore é um espaço de colaboração dinâmica entre o público e o CPDOC, desempenhando papel fundamental na expansão da divulgação de fontes históricas.

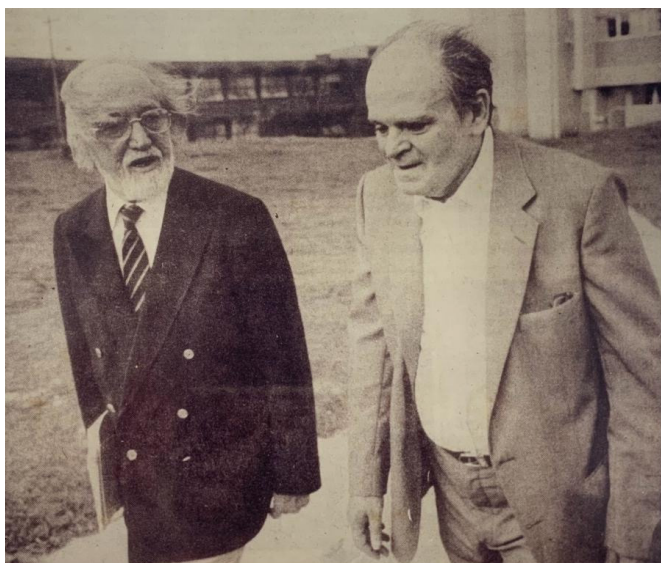
A organização deste arquivo seguiu a metodologia de organização de arquivos históricos do CPDOC. A lógica do processo de organização dos documentos de José Leite Lopes fundamentou-se em dois critérios: o tipo documental e os temas mais relevantes presentes nos documentos. Essa abordagem reflete a maneira como o arquivo se apresenta aos interessados em consultá-lo. O pesquisador que se dedicar a explorar esses documentos encontrará séries documentais sobre a trajetória social, profissional, acadêmica e política de Leite Lopes. Com a



composição de suas dez séries, o arquivo ajuda a montar uma biografia do físico. Se analisarmos cada uma de suas distinções, as correspondências e documentos de associações e entidades de pesquisa, bem como as atividades acadêmicas, demonstram a diversidade de campos nos quais José Leite Lopes atuou e as conexões estabelecidas pelo mesmo. Já em seus documentos pessoais, veremos como era amigo e querido por familiares, além de conhecermos sua veia artística, com pinturas e alguns poemas. Atualmente, o CPDOC tem digitalizadas 5.907 páginas com informação de documentos do arquivo José Leite Lopes<sup>7</sup>:

- 93 páginas da série Correspondência acadêmica (dossiê dedicado à compra de equipamentos científicos);
- 3.373 páginas da série de Energia nuclear e atômica;
- 1.079 páginas da série Homenagens e nomeações;
- 1.362 páginas da Atuação política.

A série sobre associações, organizações e entidades de pesquisa contém documentos sobre a relação de José Leite Lopes com diversas instituições de fomento nacionais e internacionais, havendo grande destaque para presença de documentação sobre o desenvolvimento de projetos de energia nuclear e atômica no Brasil. No âmbito dessa série, foram organizados dossiês<sup>8</sup> específicos sobre o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que são as principais instituições em que Leite Lopes teve participação e que abrangem uma vasta quantidade de documentos em seu arquivo.



**Figura 1:** José Leite Lopes (à esquerda) e César Lattes em visita à Unicamp, s.d. (Arquivo José Leite Lopes, FGV/CPDOC). Disponível em: <https://www18.fgv.br/gci/cpdocguia/detalhes-fundo.aspx?sigla=JLL>.

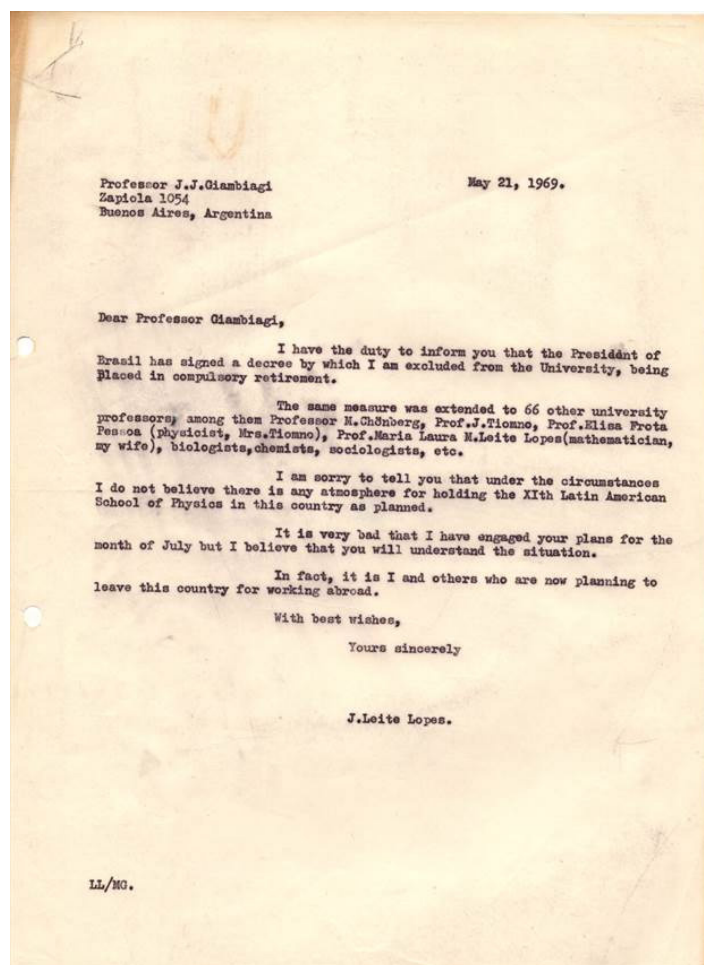
A série relacionada às atividades acadêmicas engloba documentos sobre as atividades desempenhadas por José Leite Lopes como professor e aluno, incluindo suas publicações, diplomas, cadernos de cálculos, currículos, entre outros. Nesse contexto, também são encontrados textos de terceiros que foram enviados para a leitura de Leite Lopes, assim como colaborações de ideias entre diversos autores e o físico. Nesse ponto, é válido ressaltar as publicações de figuras renomadas como Jayme Tiomno, Mario Schenberg, César Lattes, entre outros.

Na série Atuação política encontram-se documentos relacionados à atuação de José Leite Lopes enquanto

7 Todo esse material pode ser consultado gratuitamente no Portal do CPDOC: [https://docvirt.com/docreader.net/docmulti.aspx?bib=fgv\\_jll](https://docvirt.com/docreader.net/docmulti.aspx?bib=fgv_jll)

8 De acordo com o *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (2005), um dossiê é um conjunto de documentos interligados por assunto (como ação, evento, pessoa, lugar ou projeto), formando uma unidade de arquivamento.

subsecretário de Ciência e Tecnologia do governo do estado da Guanabara, durante o governo de Leonel Brizola. Além disso, a série abarca colaborações políticas, discursos e produções textuais sobre temas como o subdesenvolvimento científico na América Latina, a falta de incentivo às universidades e questões relacionadas ao ensino e pesquisa. Dentro dessa série é concentrada toda a documentação sobre a perseguição sofrida durante a ditadura militar, sua exoneração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o período de exílio e os manifestos em defesa da democracia.



**Figura 2:** Carta enviada à José Giambiagi a respeito da aposentadoria compulsória de José Leite Lopes durante a ditadura militar brasileira (Arquivo José Leite Lopes, FGV/CPDOC, JLL ap 04. Disponível em: [https://docvirt.com/docreader.net/JLL\\_AP/1124](https://docvirt.com/docreader.net/JLL_AP/1124)).

A correspondência acadêmica também gerou uma série dedicada às trocas de cartas entre José Leite Lopes e outros interlocutores, principalmente abordando o desenvolvimento de pesquisas e estudos no campo da física. A série encontra-se dividida em quatro dossiês: o primeiro reúne a correspondência com pessoas físicas, principalmente alunos, intelectuais e professores. Nesse dossiê, a organização seguiu o arranjo prévio, no qual a correspondência estava organizada pela ordem alfabética dos sobrenomes dos correspondentes. Já o segundo dossiê é voltado para a troca de correspondência com instituições e organizações dedicadas à pesquisa e ao ensino. Na sequência, o terceiro dossiê é reservado para a comunicação com



editoras, revistas e jornais, tanto nacionais quanto internacionais, referente à publicação de artigos, textos e livros de Leite Lopes. Por fim, o quarto e último dossiê trata da correspondência com instituições, tanto brasileiras quanto estrangeiras, sobre a aquisição de insumos e equipamentos para promover pesquisas científicas.

A temática da energia nuclear e atômica, que é frequentemente abordada no arquivo, também originou uma série com o mesmo nome. É evidente como esse tema possui extrema relevância na trajetória de José Leite Lopes, a ponto de ele ter sido um dos articuladores da criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). A série contém uma variedade de documentos, como relatórios, projetos e atas relacionados ao Programa Nuclear Brasileiro. Além disso, inclui glossários, dicionários e listas de publicações sobre energia atômica e nuclear, bem como relatórios e estudos de diversos institutos de pesquisa sobre o assunto.

Na série Documentos pessoais estão presentes registros que abrangem a vida privada de Leite Lopes. Aqui se encontra amplo conjunto de cartões postais, telegramas, alguns poemas, esboços de pinturas e outros documentos relacionados a momentos mais íntimos da vida do titular. Na série Fotografias podem ser encontrados registros tanto da vida pessoal quanto da atuação acadêmica de Leite Lopes, muitas vezes entrelaçadas. Essas imagens capturam momentos com familiares, amigos, eventos acadêmicos, homenagens e visitas a centros de pesquisa e universidades.



**Figura 3:** José Leite Lopes (segundo à esquerda) e Darcy Ribeiro (ao centro da fotografia) em visita ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Fonte: CBPF (Arquivo José Leite Lopes, FGV/CPDOC).

Também integra o arquivo a série de Homenagens e nomeações, que reflete o reconhecimento no âmbito acadêmico e preserva as premiações concedidas a Leite Lopes ao longo de sua carreira. Além disso, essa série engloba indicações para prêmios, congratulações por seus feitos em pesquisas e nomeações para cargos de destaque. Vale ressaltar especialmente os documentos relacionados à indicação e ao recebimento do Prêmio Unesco de Ciências (1999) e da Ordem Nacional do Mérito Científico (1994).

Existe também uma série de documentos diversos, que reúne listas de endereços, citações e cadastros. Ao final da organização do arquivo, recebemos do professor Antônio Augusto Passos Videira outra remessa de documentos, que resultou na criação de uma nova série. Essa série inclui diversas publicações, cadernos de cálculos, anotações, trabalhos de terceiros e até mesmo plantas baixas.

A organização do arquivo de José Leite Lopes evidenciou sua sintonia com a política de acervo<sup>9</sup> e com a trajetória arquivística delineada pelo CPDOC. Isso estabelece uma conexão de preservação e dedicação à divulgação de um acervo de grande relevância para a compreensão do movimento científico brasileiro, bem como da posição singular ocupada por Leite Lopes nesse contexto.

## Considerações finais

Os arquivos pessoais guardam memórias, experiências e testemunhos de indivíduos e comunidades, representando uma fonte importante de informações sobre pessoas e eventos históricos. O arquivo José Leite Lopes difunde dados sobre a atuação política e acadêmica do titular e seu legado. Por meio dos documentos históricos, podemos conhecer a trajetória do físico brasileiro, cujas contribuições para o desenvolvimento científico e para a educação são reconhecidas nacional e internacionalmente. Além disso, o arquivo apresenta seu engajamento social e político, bem como sua defesa incansável pela divulgação científica de qualidade.

Este arquivo também nos permite acessar parte da história da produção científica nacional, através da constituição de organismos responsáveis por sua regulação como o CNPq e o Ministério de Ciência e Tecnologia. Composto por vasta quantidade de documentos, o arquivo permite compreender em profundidade a vida e o trabalho de Leite Lopes. Sua organização e digitalização representam um avanço significativo no acesso a esse conjunto documental, facilitando o trabalho dos pesquisadores e proporcionando novas oportunidades de estudo e pesquisa. O legado de José Leite Lopes permanece vivo por intermédio do arquivo, oferecendo novas possibilidades de pesquisa para os interessados no desenvolvimento e na difusão do estudo das ciências no Brasil.

9 A política de acervo do CPDOC está disponível em: <https://cpdoc.fgy.br/acervo/arquivos-pessoais>.

## Referências bibliográficas

- AMADO, D.; SPOHR, M. Preservação e difusão do acervo histórico do CPDOC: desafios e perspectivas. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UnB, 2012. p. 1-15.
- ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br). Acesso em: 28 jun. 2023.
- BASSALO, J.M.F.; CARUSO, F. José Leite Lopes: um apaixonado de dois mundos. In: SCIENTIARUM HISTÓRIA, 2., 2009, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. v. 1. p. 523-528.
- BRAGA, S. *Accessus: sistema de documentação histórica do CPDOC*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002.
- CAMARGO, C. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. In: CAMARGO, C. et al. *CPDOC 30 anos*. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2003. p. 21-44.
- CAMARGO, C. et al. *CPDOC 30 anos*. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2003.
- CARUSO, F. (ed.). *José Leite Lopes: ideias e paixões*. Rio de Janeiro: CBPF, 1999.
- CARUSO, F. *Saudações a José Leite Lopes*. Disponível em: <http://www.cbpf.br/LeiteLopes/>. s.d. Acesso em: 28 jun. 2023.
- CASTRO, R.M. de. *A recuperação da informação sob a ótica dos usuários: um estudo de caso do uso da base dados Accessus*. 2011. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.
- CASTRO, R.M. de. Difusão e acesso às fontes históricas: o impacto da disponibilização on-line de documentos através do projeto de preservação e disseminação do acervo histórico do Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV). In: SEMINAR ON THE ACQUISITION OF LATIN AMERICAN LIBRARY MATERIALS, 60., 2015, Princeton. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2015.
- CPDOC/FGV, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/Fundação Getúlio Vargas. *CPDOC 25 anos: relatório de atividades*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1998.
- EDUCAÇÃO é o segredo. Depoimento de José Leite Lopes ao Núcleo de Estudos da Divulgação Científica/Museu da Vida/Fiocruz. 2001. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliana>. Acesso: 30 jun. 2023.
- GONÇALVES, M.S. *Políticas de arranjo e descrição em arquivos privados pessoais: o caso do CPDOC*. [s.l.]: [s.n.], 2007.
- LOPES, J.L. Science and development in Latin America: opposing forces. *Fundamenta Scientiae*, v. 1, p. 55, 1980.
- LOPES, J.L. *Ciência e liberdade: escritos sobre ciência e educação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.
- MOREIRA, R.L. Brazilianistas, historiografia e centros de documentação. *Revista Estudos Históricos*, v. 3, n. 5, p. 66-74, 1990.
- PAP/FGV CPDOC, Programa de Arquivos Pessoais/Fundação Getúlio Vargas/Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *Política de acervo da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC)*. 2015. Disponível em: [https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/arquivos/2021-06/politica\\_de\\_acervo\\_da\\_escola\\_de\\_ciencias\\_sociais\\_da\\_fundacao\\_getulio\\_vargas.pdf](https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/arquivos/2021-06/politica_de_acervo_da_escola_de_ciencias_sociais_da_fundacao_getulio_vargas.pdf) Acesso em: 28 jun. 2023.
- PAP/FGV CPDOC, Programa de Arquivos Pessoais/Fundação Getúlio Vargas/Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *Acervo*. 2023. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivos-pessoais>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Recebido em junho de 2023

Aceito em setembro de 2023